

A integração dos imigrantes deve ser feita por fases?

As associações de imigrantes latino-americanos na Península Ibérica

Alcinda Cabral

Centro de Estudos de Antropologia Aplicada

Universidade Fernando Pessoa

e

M. Dolores Vargas Llovera

Centro de Estudos de Antropologia Aplicada

Universidade de Alicante

As associações de imigrantes constituem uma estratégia clássica de ligação à origem e de luta pela integração no destino, duas atitudes que podem parecer antagónicas, mas que na realidade se revelam complementares. Enquanto elemento coesionador do grupo estrangeiro, as associações cobrem objectivos de recriação dos modelos de origem, que aportam aos seus membros um pouco do lugar que deixaram, funcionando também como redes sociais de encontro, de diversão, de perpetuação da cultura de partida, o que permite colmatar os constrangimentos resultantes das diferenças ao nível das normas sociais e dos padrões culturais da sociedade de chegada. Com o tempo e a inevitável aculturação, elas vão actuar no sentido de integrar o seu modo de vida, ajustando-o ao novo ambiente social. Enquanto elemento dinamizador da presença e do enquadramento legal e profissional dos seus concidadãos, as associações organizam-se no sentido de agir socialmente e politicamente a fim de que os seus membros possam ter acesso no lugar de chegada aos direitos elementares relativos à permanência e residência, ao trabalho, à segurança social, aos cuidados de saúde, ao reagrupamento familiar, à escolarização dos filhos, enfim, à legalização, no sentido de acederem aos recursos e aos direitos existentes na sociedade receptora. Uma das comunidades imigradas em Portugal que mais tem dinamizado o seu movimento associativo é a brasileira, o mesmo acontecendo com os diferentes grupos de sul-americanos em Espanha. O facto de se tratar de comunidades numerosas justifica, em parte, esse vigor. Todavia, outras razões poderão ajudar a explicar este fenómeno. A nossa proposta de comunicação centrar-se-á nesse desígnio.

Introdução

O associacionismo é uma necessidade vital do ser humano, sobretudo nos momentos chave da vida, em que urge partilhar experiências, necessidades, buscar apoios materiais afectivos ou de outra índole e conceber espaços de segurança, de

ideias, de crenças, de manter identidades e tudo o que implica a afirmação socio-cultural própria do ser humano. A formação e a importância dada às associações demonstra que os indivíduos se envolvem em acções recíprocas e em contactos entre os que buscam o mesmo fim. O grande objectivo é o de, particularmente em momentos difíceis, procurarem junto dos companheiros a coerência das suas ideias e não actuarem isoladamente, na mira de uma eficácia dos seus propósitos.

As associações dinamizam actividades próprias na base das estruturas que criaram, actuam como grupos de pressão de reivindicações sociais, culturais, económicas e políticas, geram iniciativas de actuação para o fortalecimento das suas ideias associativas, e são fundamentais para a assistência das pessoas, como é o caso dos imigrantes, que encontram todo o tipo de carências. Desta maneira, o fim primordial de uma associação é o de partilhar metas e o de formar espaços que rompam com o isolamento social e cultural. Ao mesmo tempo fomentam a solidariedade, o intercâmbio de experiências, mantêm identidades e são um núcleo de informação necessária, sobretudo nas primeiras etapas da imigração.

Ante a grande eclosão de associações de imigrantes que se formam nas actuais sociedades receptoras, estas não vêem com bons olhos a criação desses espaços, porque os apercebem unicamente como reproduções das diferentes culturas de origem, como guetos ou nichos socio-culturais, que fomentam a divisão da sociedade e que não favorecem a integração. É certo que as associações de imigrantes recriam os esquemas das suas sociedades de origem, apresentando-se como lugares delimitados no interior da sociedade de recepção, como um mundo que não pertence a ela. A sua estética, a sua música, as suas actuações e a sua cosmovisão chocam frontalmente com os esquemas de uma sociedade que culturalmente não é igual, provocando tensões, não só com a sociedade civil, mas também com os poderes estabelecidos, sejam locais, regionais ou nacionais. Por isso é de grande importância ter em conta que o actual dinamismo associativo dos imigrantes teve que ultrapassar grandes impedimentos para consolidar a sua realidade social e para ganhar o respeito fundamental das instituições oficiais, mas este reconhecimento oficial que vão adquirindo paulatinamente, não coincide com o ritmo do reconhecimento social. Pode afirmar-se que as associações de imigrantes terão que continuar a lutar para ultrapassar os muitos entraves que as instâncias oficiais lhes apresentam, bem como romper com as fronteiras sociais que a sociedade civil pretende

estabelecer, a fim de conseguirem convencer umas e outras de que o maior anseio dos seus dirigentes e membros é a inserção da sua comunidade na sociedade receptora, tal como sustentam Castels e Millar (1994), ao afirmarem que as associações de imigrantes são uma manifestação necessária para a sua instalação nas novas sociedades, pelo que, longe de dificultarem a integração, facilitam a negociação da sua participação social e da sua incorporação efectiva.

Tem havido tentativas de classificação segundo as tendências manifestadas pelas associações de imigrantes: umas orientadas para o país de origem e outras para o país de residência. Sobre estes dois pontos de vista, Morán (2001) distingue as associações de imigrantes que têm uma predominância de relações com a sociedade de partida e as que têm uma predominância relacional com a sociedade de chegada. Este tipo de classificação baseia-se sempre na instalação na sociedade de acolhimento, distinguindo entre a temporalidade e a permanência definitiva.

Certo é que se tem constatado que as associações de imigrantes, embora não rompam os laços com a origem, estão tentando de cada vez mais incrementar a integração no espaço de acolhimento, através de actividades, de programas de ajuda e de acolhimento, conselhos de carácter burocrático, e outros, dirigidos aos colectivos recém-chegados.

As associações deste cariz revelam constituir um processo de socialização, através do qual criam, com pessoas da mesma etnia ou de várias, uma vinculação de ajuda dirigida fundamentalmente ao conhecimento das vivências de origem, com o fim de afrontarem a vulnerabilidade social em que os imigrantes se encontram, e simultaneamente como plataformas de reivindicação dos seus direitos como trabalhadores e como seres humanos. Sem dúvida, o associacionismo migratório constitui actualmente uma força importante nas sociedades receptoras.

Apesar do esforço que fazem as associações de imigrantes para serem reconhecidas e aceites como centros de integração, que é na verdade uma faceta da sua realidade, e não como centros de realidades culturais fechadas, estas associações, na Península Ibérica e segundo as apertações de Martín (2004), encontram-se ante duas dificuldades: por um lado levam a cabo, com ou sem ajudas de fundos públicos, actividades destinadas ao acolhimento e à integração dos imigrantes, e por outro lado, desempenham um papel muito importante no conjunto das práticas que integram a

política de imigração, na medida em que as acções que desenvolvem são o resultado, quer da ausência de acção dos poderes públicos, quer da delegação de competências através do financiamento de projectos de ajuda social. Todavia, às associações de imigrantes não é concedida a participação na tomada de decisões políticas em nenhum âmbito oficial, apesar da sua posição destacada nas práticas de integração.

Por outro lado, as associações encontram-se perante a seguinte alternativa: ou servem as políticas públicas, renunciando frequentemente aos seus princípios, ou introduzem soluções inovadoras para o tratamento dos problemas derivados da integração dos imigrantes, arriscando a perda do financiamento público, quando pertencem ao conjunto das financiadas. Se optarem pela primeira possibilidade, as associações funcionam como entidades prestadoras de serviços do Estado. Se elegem a via reivindicativa, arriscam-se a ver impossibilitada a execução das suas actividades. Perante tal situação, a maior parte delas adoptam uma postura intermédia (Martín, 2004: 123).

Desenvolvimento

A Espanha encontra-se com um número importante de associações de imigrantes registadas no Ministério do Interior. No que respeita às da América Latina, ultrapassam um milhar. Em todas as zonas onde haja um número considerável de imigrantes com essa proveniência, quer se trate de capitais de província, de cidades grandes ou pequenas, se formam associações, agrupando os colectivos dos diferentes países que formam a América do Sul, pelo que se revela difícil individualizá-las por países. A sua formação obedece a um leque comum de objectivos gerais, independentemente dos membros que as constituem. As suas estruturas passam por registos oficiais, a partir dos quais recenseamos os seus pontos de partida:

- * Abordar o fenómeno da imigração em todos os seus aspectos.
- * Elaborar projectos de acção social e de cooperação internacional.
- * Assessorar a população imigrante nas áreas que favoreçam a sua integração.

- * Desenvolver campanhas de sensibilização em relação a estas populações e às suas culturas.
- * Fomentar a convivência e a integração social e educativa dos imigrantes.
- * Promocionar individual e colectivamente os imigrantes nos seus lugares de residência.
- * Promover um diálogo construtivo com as autoridades e a sociedade acolhedora.
- * Associar-se a projectos com associações e entidades das zonas onde vivem.
- * Potenciar o respeito pelos direitos humanos.
- * Facilitar a participação das pessoas em actividades laborais, sociais e políticas, que conduzam a mudanças sociais.
- * Colaborar com outros colectivos, organizações, entidades e instituições especialmente relacionadas com a imigração.
- * Defender estas populações junto das autoridades administrativas e outras, que tantas vezes dificultam a vida destas pessoas.
- * Participar em campanhas contra o racismo e a xenofobia.

Estes pontos, em alguns casos mais especificados quando se trata de promover a identidade cultural dos imigrantes, formam o núcleo central de todas as associações de imigrantes latino-americanos em Espanha, tentando proporcionar aos seus concidadãos, e mesmo a imigrantes de outras origens, uma inserção o menos traumática possível.

No que respeita a Portugal, dada a pequenez do seu território e dos seus recursos, também as suas necessidades de mão de obra e os seus factores de atracção para a instalação destas populações são mais raros, pelo que o número de associações deste tipo é mais reduzido e muito mais específico quanto à origem geográfica e nacional dos seus sócios.

De facto, as associações de imigrantes brasileiros em Portugal apresentam fins distintos, de acordo com as necessidades sentidas pelos próprios. Enquanto umas têm um carácter mais geral de apoio ao público imigrante, outras dirigem-se a populações específicas, tais como imigrantes vinculados a uma universidade, ou parceiros profissionais, ou ainda indivíduos oriundos do mesmo local de origem. Desta forma, os seus objectivos são orientados para o seu público alvo, caracterizando-se pelo

desenvolvimento de actividades específicas, como poderemos verificar no quadro que segue¹:

¹ Fonte: Site da Casa do Brasil (www.casado brasil.pt), da Associação Mais Brasil (www.maisbrasil.pt), da Associação Luso-Brasileira de Saúde Oral – Portugal (www.abop.pt) e da Associação Luso-Brasileira de Juristas do Trabalho (www.oa.pt/distritais/genericos/detalheArtigo.asp?sidc=478&idc=22393), da Associação de Cidadãos Brasileiros na Universidade do Porto (<http://brasup.up.pt/>), da Associação dos Brasileiros na Universidade de Aveiro (www.ca.ua.pt/abruna/), da Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra (<http://geocities.yahoo.com.br/apecoimbra/>), da Associação de Imigração em Portugal. Imigrantes do Brasil e de países africanos de língua oficial portuguesa (<http://www.aacilus.org/aacilus/>), da Associação de Amizade Cabo Verde – Brasil (www.angelfire.com/bc/sscb/aacb.html) e da Torcida Brasil (www.torcidabrasil.net/torcida.php).

Tipologia da Associação	Localização da Sede	Ano em que foi fundada
I - Associações Generalistas de Brasileiros <ul style="list-style-type: none"> • Casa do Brasil de Lisboa (CBL) • Associação Mais Brasil (AMB) 	Lisboa Porto	1992
II - Associações de Profissionais Brasileiros <ul style="list-style-type: none"> • Associação Luso Brasileira de Saúde Oral (ABOP) • Associação Luso-Brasileira de Juristas do Trabalho (ALBJT) 	Porto Coimbra	1999 2004
III - Associações Académicas de Brasileiros <ul style="list-style-type: none"> • Associação dos Brasileiros na Universidade de Aveiro (ABRUNA) • Associação de Cidadãos Brasileiros na Universidade do Porto (BRASUP) • Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra (APEBC) 	Aveiro Porto Coimbra	2001 2003 2004
IV - Associações de Amizade entre Países <ul style="list-style-type: none"> • Associação de Amizade Cabo Verde – Brasil (AACB) • Associação de Imigração em Portugal. Imigrantes do Brasil e de países africanos de língua oficial portuguesa (AACILUS) • 	- Porto	1997 2004
V - Associações Lúdicas Brasileiras <ul style="list-style-type: none"> • Torcida Brasil (TB) 	-	1994

No que respeita às Associações Generalistas, estas têm como objectivo prioritário o apoio aos imigrantes a nível moral, social e jurídico.

As Associações de Profissionais visam a defesa das suas profissões e sobretudo dos seus profissionais, muitas vezes opondo-se a alguma discriminação que encontram no mesmo meio profissional português.

Os objectivos e actividades das Associações Académicas orientam-se principalmente no sentido de apoiar a integração de estudantes brasileiros e de promover eventos culturais e científicos que possibilitem a valorização da identidade brasileira no seio da comunidade portuguesa.

As Associações de amizade entre indivíduos brasileiros e de outros países definem-se pelo apoio prestado às comunidades imigrantes em questão e pela promoção de actividades recreativas num espaço de partilha cultural.

A Torcida Brasil apresenta uma população alvo, objectivos e actividades muito específicos, nomeadamente de apoio às equipas brasileiras em eventos desportivos. Foi criada por imigrantes brasileiros, principalmente para formar uma “claque” para dar apoio às equipas brasileiras nos torneios mundiais de futebol. A partir daqui, começou a desenvolver outras actividades recreativas e culturais para os seus sócios.

Ao pretender-se encontrar os traços distintivos de cada uma destas 5 tipologias de Associações de Brasileiros em Portugal, também se detectaram, naturalmente, muitas similitudes entre elas, devidas ao traço comum que une os seus filiados, que é a sua condição de imigrantes. As principais semelhanças encontram-se ao nível dos seus estatutos, nomeadamente a constituição formal da associação em si, mas também ao nível dos objectivos traçados e das actividades. Estas associações de imigrantes brasileiros foram criadas por estes e por portugueses que os apoiaram, no sentido de colmatarem lacunas na organização da sociedade civil e nas dificuldades sentidas pelos imigrantes para se integrarem na comunidade portuguesa, ou ainda para organizarem um movimento que fortalecesse a posição da população imigrante face às instituições oficiais da sociedade acolhedora e no diálogo com as mesmas.

Conclusão

Todo o esforço das associações tem como finalidade a melhoria das condições das comunidades imigrantes que representam, procurando ser uma mais valia nos

contactos formais com as instituições oficiais da sociedade acolhedora, bem como nos contactos informais com a comunidade anfitriã em si, através de estratégias que valorizem a sua identidade cultural de pertença, numa perspectiva da possível inclusão na sociedade de acolhida.

As associações de imigrantes constituem um meio de institucionalização das vias necessárias para a defesa dos seus interesses e, ao mesmo tempo, para lhes proporcionar os meios condutores a fim de que se incorporem paulatinamente na sociedade de chegada, tal como referem Alonso e Garcia (1995) quando dizem que os reptos aos quais devem fazer face as associações de imigrantes visam veicular a sua integração social e económica no país que escolheram para trabalhar e viver e daí a importância de que se reveste o tecido associativo desta natureza, pelas implicações pessoais e nacionais, a nível dos dois países implicados.

Creemos que estamos perante um desenrolar de participação que implica novas formas de cidadania: os estrangeiros continuam privados de direitos políticos, no entanto podem participar através das associações na tomada de decisões sobre alguns dos aspectos que os afectam.

Referências Bibliográficas

ALONSO, G. y GARCÍA, V. 1995. *Estudio sobre la situación actual y capacidad institucional de las asociaciones de inmigrantes en España*. Madrid. Nexo.

CASTLES, S. y MILLER, M.J. 1994. *The age of migration. International population movements in the modern world*. Macmillan. Londres

MARTÍN, A. 2004 “Las asociaciones de inmigrantes en el debate sobre nuevas formas de participación política y de ciudadanía: reflexiones sobre algunas experiencias en España” *Migraciones*. Madrid. Universidad Pontificia de Comillas.

MORÁN, L. R. 2001 “Las asociaciones de extranjeros y su origen: algunos comentarios para el caso de Alemania” *Sincronía. Revista electrónica de estudios culturales*. Universidad de Guadalajara. <http://fuentes.csh.udg.mx/CUCSH/Sincrinia/>

PUTNAM, R. D. (ed.) 2003 *El declive del capital social. Un estudio internacional sobre las sociedades y el sentido comunitario*. Barcelona: Galaxia Gutemberg.

Sites Consultados

Associação de Amizade Cabo Verde – Brasil (www.angelfire.com/bc/sscb/aacb.html)

Associação dos Brasileiros na Universidade de Aveiro (www.ca.ua.pt/abruna/)

Associação de Cidadãos Brasileiros na Universidade do Porto (<http://brasup.up.pt/>)

Associação de Imigração em Portugal. Imigrantes do Brasil e de países africanos de língua oficial portuguesa (<http://www.aacilus.org/aacilus/>)

Associação Luso-Brasileira de Juristas do Trabalho
(www.oa.pt/distritais/genericos/detalheArtigo.asp?sidc=478&idc=22393)

Associação Luso-Brasileira de Saúde Oral – Portugal (www.abop.pt)

Associação Mais Brasil (www.maisbrasil.pt)

Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra
(<http://geocities.yahoo.com.br/apecoimbra/>)

Casa do Brasil (www.casado brasil.pt)

Torcida Brasil (www.torcidabrasil.net/torcida.php)